



## Mais onças-pintadas na floresta é garantia de recuperar o futuro climático

Alexandre Krob <sup>1</sup>, Letícia Bolzan <sup>2</sup> e Patrícia Bohrer <sup>3</sup>

1 - Instituto Curicaca ([xankrob@curicaca.org.br](mailto:xankrob@curicaca.org.br) / +55 51 999854424)

2 - Instituto Curicaca ([letibolzan@curicaca.org.br](mailto:letibolzan@curicaca.org.br) / +55 51 96181613)

3 - Instituto Curicaca ([pabohrer@curicaca.org.br](mailto:pabohrer@curicaca.org.br))

Se conseguirmos salvar a onça-pintada da extinção na Mata Atlântica, esse será um sinal de que conseguiremos salvar também a humanidade. O maior felino da América do Sul é altamente dependente de grandes áreas com florestas nativas preservadas, ou seja, ricas em outros mamíferos que são seu alimento. Árvores e florestas são a melhor tecnologia conhecida e ecologicamente produzida para capturar e reter o carbono lançado pelos seres humanos na atmosfera, que desde o início da era industrial vem causando aquecimento global. Antas, capivaras, cervos, tatus, cutias são alimentos necessários para a onça e há muito os caçadores deixaram de ser tolerados para serem infratores da lei ambiental. Logo, se cuidarmos das florestas e enfrentarmos a caça para salvar a onça, salvaremos a nós mesmos.

Com base em diversos estudos compilados (MORATO, 2016<sup>1</sup>) é possível estimar que uma onça-pintada fêmea na Mata Atlântica precisaria ter no mínimo 40 km<sup>2</sup> de florestas para sobreviver. Um macho poderia precisar o dobro. Agora vamos transpor isso para o enfrentamento da crise climática. Considerando os cálculos recomendados pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas – IPPC (RODRÍGUEZ, 2015<sup>2</sup>), ao preservarmos a área mínima de florestas para viabilizar uma fêmea da pintada, estamos promovendo, sem fazer muita coisa, o sequestro de 2,9 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub>/ano. Isso é muito significativo!

Para se ter uma ideia comparativa, o Parque Estadual do Turvo, só pelo fato de existir, sequestra 128 mil toneladas de CO<sub>2</sub>/ano e o Parque Nacional de Iguaçu 1,4 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub>/ano. Agora, se a onça-pintada é um forte motivo para existirem os dois parques, automaticamente a sua conservação contribui imensamente para o controle do aquecimento global.

É necessário, porém, irmos além. Se promovermos a restauração de 40 km<sup>2</sup> de florestas ao redor de qualquer dos parques, o que já nos permitiria pensar em ganharmos área para mais uma fêmea, isso representaria um aumento de 10,4 milhões de toneladas por ano na capacidade de sequestro de carbono. Hoje no mercado verde do clima, tendo como referência o valor de US\$ 3,13 por tonelada de carbono removida (CAPITALRESET, 2013), significaria uma capacidade de negócio de 8,79 milhões de dólares (R\$ 49,13 milhões) por ano durante 20 anos. Esse valor tem que ser acessado em grande parte por proprietários interessados em restaurar as florestas e esse é o nosso grande desafio de motivação e envolvimento.

---

<sup>1</sup> MORATO, R et al. 2016. Space use and movement of a neotropical top predator: the endangered jaguar. In [https://www.researchgate.net/publication/311963164\\_Space\\_Use\\_and\\_Movement\\_of\\_a\\_Neotropical\\_Top\\_Predator\\_The\\_Endangered\\_Jaguar](https://www.researchgate.net/publication/311963164_Space_Use_and_Movement_of_a_Neotropical_Top_Predator_The_Endangered_Jaguar) Acesso em 26/11/2021.

<sup>2</sup> RODRÍGUEZ, C.R.M. Estimativa do potencial sequestro de carbono em áreas de preservação permanente de cursos d'água e topos de morros mediante reflorestamento com espécies nativas no município de São Luiz do Paraitinga. INPE: São José dos Campos, 2015. 120p.

<sup>3</sup> CAPITALRESET. In <https://www.capitalreset.com/como-estao-os-precos-no-mercado-voluntario-de-carbono/#:~:text=At%C3%A9%20agosto%2C%20foram%20negociados%20239,%24%203%2C13%20por%20tonelada.> Acesso em 26/11/2021



Infelizmente, ainda estamos na contramão. Nesse dia 29 de novembro de 2021, Dia da Onça-pintada em nível internacional, nacional (BR) e em Derrubadas (RS), a notícia que trazemos é de estarmos jogando nossas chances fora. Tanto de salvar o grande felino e suas presas, quanto de salvar a nós mesmos e, inclusive, ter retorno econômico com isso. É um dia de duplicar, triplicar alertas e assumir compromissos urgentes de mudança. Novos dados produzidos por pesquisadores argentinos e brasileiros, finalizados em outubro deste ano, revelaram um declínio na população da *Panthera onca* no Corredor Trinacional (Corredor Verde). Passou de uma média de 105 indivíduos em 2018 para 90 indivíduos em 2020 (PAVIOLLO, 2021<sup>4</sup>). A população vinha crescendo e agora a curva mudou, muito influenciada pela situação da região sul, compreendida pela Reserva de Yaboti (ARG) e do Parque Estadual do Turvo (BR), onde a caça, associada a perda de florestas vem impactando severamente a espécie (KROB et al, 2021<sup>5</sup>).

A hora de mudarmos radicalmente nosso comportamento é agora, para evitarmos a 6ª extinção em massa da biodiversidade do Planeta, que já se iniciou, e manter o aquecimento global numa média de 1,7°C num cenário intermediário e realista projetado para de agora até 2040 (IPCC, 2021<sup>6</sup>). Evitaremos, assim, grande parte da catástrofe climática, ecológica e social anunciadas. #DigaNãoÀCaça #TodosPeloClima

### **O que estamos fazendo para evitar a extinção da onça-pintada e ajudar na crise climática**

Em forte parceria com o WWF Brasil e agregando outros parceiros nacionais e internacionais de agências públicas e universidades, estamos implantando o projeto Onças do Yucumã (Yaguarete del Mocona). A iniciativa busca promover a implantação do Corredor Trinacional ou Corredor Verde da Onça, que interliga áreas protegidas do Brasil, Argentina e Paraguai. Nosso foco está no apoio a efetividade do Parque Estadual do Turvo, na integração de gestão com as áreas protegidas argentinas, no desenho e implantação de corredor ecológico que integrará os Parques do Turvo, o Parque Provincial Mocona e a Reserva da Biosfera de Yaboti (ARG) às terras indígenas existentes nas proximidades. A iniciativa cooperada contribui também para com o Parque Nacional do Iguaçu.

A caça, a perda de habitat e o ataque de outros mamíferos por carnívoros domésticos foram identificados como as principais ameaças, ao que se soma a pressão do turismo se não for bem planejado minimizando impactos à biodiversidade protegida. O Instituto Curicaca está investindo na qualificação da atuação integrada para o controle da caça, no monitoramento da onça-pintada e suas presas, no fortalecimento da cooperação institucional, sensibilização e envolvimento social. Essa iniciativa em campo é recente, desde 2019, quando até então nossa atuação se dava mais em políticas públicas, e já começa a dar frutos importantes na elaboração e implantação de instrumento de gestão, acompanhamento social e fortalecimento de capacidades.

---

<sup>4</sup> PAVIOLLO, Augustin. Comunicação Ad hoc 14/11/2021

<sup>5</sup> KROB, Alexandre J.D & BOLZAN, Letícia R. 1º Relatório de Monitoria do Plano de Monitoramento e Avaliação de Ameaças da Onça-pintada e suas presas na porção meridional do Corredor Trinacional. Curicaca: Porto Alegre, 2021.

<sup>6</sup> IPCC, 2021: Summary for Policymakers. In: Climate Change 2021: The Physical Science Basis. Contribution of Working Group I to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change [MassonDelmotte, V., P. Zhai, A. Pirani, S.L. Connors, C. Péan, S. Berger, N. Caud, Y. Chen, L. Goldfarb, M.I. Gomis, M. Huang, K. Leitzell, E. Lonnoy, J.B.R. Matthews, T.K. Maycock, T. Waterfield, O. Yelekçi, R. Yu, and B. Zhou (eds.)]. Cambridge University Press. In Press.